

**SIMPÓSIO AT137 – PRÁTICAS DE LINGUAGEM NO
ENSINO BÁSICO: CONCEPÇÕES E USOS**

**OFICINAS MULTIMODAIS DE LEITURA E ESCRITA
NO ENSINO FUNDAMENTAL**

**READING AND WRITING MULTIMODAL WORKSHOPS
IN THE PRIMARY EDUCATION**

Francisca Maria de Souza Ramos-Lopes
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/Brasil
franciscaramoslopes48@gmail.com

Risoleide Rosa Freire de Oliveira
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/Brasil
risoleiderosa@gmail.com

Resumo

O presente artigo tem como objetivo tratar das atividades interventivas de oficinas realizadas na quarta edição do projeto de extensão *Práticas de leitura e escrita no ensino fundamental: interação universidade-escola*, desenvolvido na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Campus de Assu, com foco em uma oficina específica sobre artigo de opinião, gênero do discurso bastante cobrado em concursos públicos. As oficinas tomam como base teórico-metodológica a concepção dialógica de linguagem do Círculo de Bakhtin e os estudos dos multiletramentos para tratar de aspectos discursivos e linguísticos da língua portuguesa. Os resultados parciais do projeto em desenvolvimento demonstram que a mediação estabelecida nas oficinas entre professores e alunos e entre os próprios discentes contribui para atenuar as dificuldades contemporâneas do ensino fundamental quanto à produção textual, o que reforça a importância de práticas dialógicas de leitura e escrita para desenvolver posturas discentes mais autônomas e mais responsivas.

Palavras-chaves: Práticas de linguagem; Produção textual; Ensino fundamental; Língua portuguesa.

Abstract

This paper aims at dealing with the interventive activities of workshops held in the 4th edition of the extension project Reading and writing practices in primary education: university-school interaction, as well as developed at *Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Campus de Assu*. It focuses on a specific workshop on opinion article, discursive genre widely used in public civil service examination. The workshops are based on theoretic-methodological assumption: the dialogical conception of language of The Bakhtin Circle, as well as on the studies of multiliteracy to attend on discursive and linguistic aspects of the portuguese language. The partial results of the current project show that the mediation established in the workshops by teachers and students or by the students themselves contributes to attenuate the contemporary obstacles of the primary education concerning the text production, which reinforces the importance of dialogic practices – reading and writing – to develop student autonomy.

Keywords: Language practices; Text production; Primary Education; Portuguese language.

Introdução

Na atualidade, cada vez mais se faz necessária a interação entre a universidade e as escolas públicas para se refletir sobre o ensino da língua portuguesa, especialmente no ensino fundamental, etapa na qual se podem desenvolver práticas de leitura e escrita que estimulem o gosto discente pelo ato de escrever, assim como sua postura autônoma e crítica diante das suas vivências do dia a dia.

Nesse sentido, utilizar oficinas como recurso metodológico para mostrar a alunos e professores do ensino fundamental a importância do domínio da linguagem, em especial a escrita, em suas atividades escolares e extraescolares, consiste em uma importante ação extensionista para a formação dos estudantes como autores.

Levando em conta essa relevância, o propósito principal deste artigo é, assim como propõe Bakhtin (2013, p. 08), “promover outra mudança na linguagem escrita dos alunos, de modo que de novo ela se aproxime da linguagem oral vivaz e expressiva, a língua da vida real”. Ou seja, mostrar aos estudantes que por meio da modalidade escrita da língua eles também podem concordar, discordar, acolher e discutir, dialogando com outras vozes de forma consistente, autônoma e autoral.

Para tanto, além desta seção introdutória que contextualiza a importância das ações extensionistas, este artigo apresenta, nas seções seguintes, as escolhas teóricas e metodológicas que subsidiam tais ações e, na seção final, tece as considerações das autoras quanto às ações desenvolvidas.

1 Concepção dialógica de produção textual

Por considerarmos que a interação sociodiscursiva sempre está presente nas atividades escolares, pautamo-nos na concepção dialógica de linguagem e de gêneros discursivos do Círculo de Bakhtin (BAKHTIN, 2011; VOLOCHINOV, 2017), assim como nas perspectivas também dialógicas de ensino e aprendizagem da língua (BAKHTIN, 2013) para tratar da produção textual.

Para tanto, tomamos como base teórico-metodológica conceitos-chave do Círculo de Bakhtin, especialmente o de gêneros discursivos como enunciados

relativamente estáveis que apresentam regularidades determinadas pelo contexto sócio-histórico (BAKHTIN, 2011) e o de enunciado concreto como unidade de interação discursiva (BAKHTIN, 2013; VOLOCHINOV, 2017).

Conforme defende o Círculo, a heterogeneidade dos gêneros é inesgotável, uma vez que “os diversos campos da atividade humana estão ligados ao uso da linguagem [...] a riqueza e a diversidade dos gêneros do discurso são infinitas” (BAKHTIN, 2011, p. 261-262). Isso ocorre porque cada um dos gêneros do discurso é marcado pelas condições de produção, circulação e recepção do discurso em determinada atividade, ou seja, apresenta um caráter sócio-histórico que se relaciona com distintas situações sociais.

A concepção de enunciado concreto, por sua vez, implica o diálogo com o outro, o que pode ser encontrado mais intensamente em artigos de opinião, objeto da oficina, cujos enunciados são “uma *resposta* aos enunciados precedentes de um determinado campo [...]: ela os rejeita, confirma, completa, baseia-se neles, subentende-os como conhecidos, de certo modo os leva em conta” (BAKHTIN, 2011, p. 297). Ou seja, os autores sempre assumem uma posição responsiva, podendo interferir, criticar, fazer deduções, enfim, concordar ou discordar do enunciado com o qual dialoga. Assim, o discurso alheio, como afirma Volóchinov (2017, p. 249), “é o discurso dentro do discurso, o enunciado dentro do enunciado, mas ao mesmo tempo é também o discurso sobre o discurso, o enunciado sobre o enunciado”. Logo, as noções de gêneros do discurso e de enunciado concreto desenvolvidas pelo Círculo de Bakhtin são fundamentais para o ensino da linguagem, uma vez que possibilitam compreender as atividades de produção textual escrita na perspectiva dialógica.

2 Práticas multimodais para reconstrução do ensino-aprendizagem

A metodologia escolhida no projeto para responder às necessidades contemporâneas no que se refere às práticas de linguagem consiste em oficinas multimodais, as quais são planejadas levando em conta a educação em direitos humanos na formação docente (CANDAU et al., 2013), assim como a natureza social e educacional dos processos de ensino-aprendizagem (MOITA-LOPES, 1996), em ambientes reais e virtuais.

A oficina de produção temática de artigo de opinião descrita neste artigo foi desenvolvida considerando as propostas intervencionistas de Moita-Lopes (1996) e de Candau et al. (2013). O uso de oficina como principal recurso metodológico se justifica porque essa ação possibilita inter-relacionar a teoria com a prática sob a perspectiva dialógica, proporcionar aos discentes um ambiente didático propício às práticas coletivas de leitura e escrita, e romper com o paradigma de aulas centrado na figura do professor. Assim, conforme afirmam Candau et al. (2013, p. 162), a oficina se torna um “ambiente do artesão, o lugar daquele que [...] em geral, integra em sua oficina artesãos menos experientes [...] do ponto de vista histórico, as oficinas se constituíram em local de trabalho e também de ensino-aprendizagem”.

Nessa perspectiva, as oficinas compõem-se de quatro dimensões, quais sejam: ver, saber, comprometer-se e celebrar. A primeira “[...] é importante para ter presente que todo e qualquer ser humano em processo de aprendizagem tem *algum conhecimento* sobre o tema a ser estudado [...]. A segunda dimensão “relaciona-se mais propriamente a *aprendizagem do novo*”. A terceira “indica um retorno à realidade já vista na primeira dimensão, no entanto, não é uma volta ao mesmo. Esse retorno deve ser *iluminado pelo novo conhecimento construído* através da dimensão do *aprofundamento*”. A quarta dimensão, por sua vez, “[...] tem como marca a *alegria pelas conquistas*, a admiração em relação ao novo [...]”. (CANDAU et al., 2013, p. 165-166, grifos nossos).

Os participantes da quarta edição do projeto são alunos de duas turmas de nono ano do ensino fundamental de uma escola pública, sua professora de língua portuguesa, mestranda do Programa de Mestrado Profissional em Letras (Profletras), importante pós-graduação em rede nacional para formação de professores de língua portuguesa desde 2014; graduandos bolsista e voluntários; e professores coordenadores e membros do projeto.

A oficina selecionada para exemplo neste artigo, dentre as 10 planejadas, resumida no Quadro 1 a seguir, tem como objetivo demonstrar, conforme dizem Candau et al. (2013), que as oficinas podem estimular os atos de ver, saber, comprometer-se e celebrar, os quais são fundamentais para a reconstrução do ensino-aprendizagem no que se refere às práticas de linguagem utilizadas na escola. A temática das redes sociais, por exemplo, além de outras com as quais

os professores se deparam no dia a dia, se bem direcionada sob uma perspectiva dialógica, possibilita orientar os alunos ao entendimento de como os gêneros discursivos se constituem, se transformam, funcionam e significam na contemporaneidade, incluindo-se os multimodais que circulam em âmbito também digital e que exigem uma escola mais conectada com a vida extraescolar (ROJO, 2013). Para tanto, essas práticas têm de considerar o uso das novas tecnologias, que passaram a exigir dos alunos/professor o desenvolvimento de outras práticas de escrita, por meio de novos gêneros e suportes como *blog*, *chat*, *homepages*, *podcasts* e diversos outros trazidos para/pela internet (ROJO, 2009, ROJO; MOURA, 2013).

No que se refere mais especificamente às práticas de escrita, faz-se necessário envolver tanto alunos quanto professores nas atividades de produção textual, pois a interação entre eles faz com que compreendam o que precisam ajustar em determinado trecho textual no processo de produção, reescrita e revisão. Entretanto, o professor precisa atuar como principal mediador nesse processo, orientando seus alunos a planejar, escrever, revisar e reescrever, no caso de artigo de opinião na oficina em descrição, conforme cada etapa, até a versão final. A revisão, desse modo, precisa ser proposta nas atividades de produção textual como um meio de desenvolvimento da autonomia discente nas etapas de escrita. Assim, conforme afirmam Pasquier e Dolz (1996, p. 37), a revisão é “[...] um dos momentos fortes da aprendizagem da produção de um texto”.

Nesse sentido, as atividades desenvolvidas ao longo das oficinas procuram destacar a importância de o aluno ser responsável pelo próprio artigo de opinião, assumindo uma postura crítica e responsiva no processo de escrita, conforme Quadro 1 a seguir, que resume os passos da oficina de produção textual para estimular a escrita de artigo de opinião.

A interação estabelecida ao longo dessa oficina entre os professores e graduandos da universidade e os alunos e sua professora de língua portuguesa do ensino fundamental possibilita a troca de conhecimentos, o comprometimento e a celebração pela realização dos objetivos propostos no projeto.

Quadro 1 – Oficina de produção textual

Tema	Artigo de opinião
Objetivo	Identificar o que os alunos conhecem em relação a temas polêmicos por meio de artigo de opinião e outros gêneros discursivos híbridos
Participantes	Alunos dos 9º anos A e B (60 estudantes)
Tempo	Oito aulas de 50 minutos divididas em quatro momentos
Espaço	Sala de aula
Atividades	<p>Primeiro momento: Observar, por meio da escrita de artigos de opinião, os posicionamentos discentes sobre temas polêmicos, para lhes possibilitar <i>verem</i> que já têm <i>algum conhecimento</i> quanto a escrever a respeito de questões controversas.</p> <p>Segundo momento: Aprofundar por meio da análise das modalidades escrita, auditiva e visual de gêneros multimodais como canção, podcast, tirinha e cartum, assim como de dois artigos de opinião a respeito de um mesmo tema para mostrar aos alunos uma nova maneira multissemiótica de <i>apreender o novo</i> e <i>aprofundar seus conhecimentos</i> quanto à escrita sobre questões polêmicas.</p> <p>Terceiro momento: Compreender a construção composicional e estilística do artigo de opinião por meio de atividades interpretativas de dois artigos com posicionamentos autorais diferentes, para <i>aprofundamento do conhecimento construído</i> e posterior escrita do próprio artigo.</p> <p>Quarto momento: Apresentar os artigos escritos na sala de aula para <i>celebrar as conquistas</i> alcançadas no processo de produção textual.</p>
Observação	Mostrar a hibridização e multimodalidade dos gêneros discursivos analisados.

Fonte: Arquivo do projeto (2018).

Considerações finais

Conforme exposto neste artigo, as práticas de produção textual por meio de oficinas com atividades multimodais podem desenvolver a criticidade dos estudantes no ensino fundamental, porque os estimula a se posicionarem com autonomia e responsividade diante de diversas situações vivenciadas em suas práticas sociais e discursivas nas esferas escolar e extraescolar.

As práticas de produção escrita desenvolvidas na escola, na realidade, precisam considerar os gêneros discursivos por meio dos quais as pessoas dialogam em diversas situações de interação, por isso é necessário compreender que somente uma abordagem transdisciplinar e multimodal pode subsidiar práticas de escrita que atendam às demandas da contemporaneidade.

A análise das atividades realizadas na oficina descrita neste artigo nos permite dizer que as ações extensionistas contribuem para o desenvolvimento dos alunos devido à articulação teórico-metodológica entre linguagem e gêneros do discurso, a qual se faz necessária porque, como afirma Bakhtin (2011, p. 284), mesmo que muitos sujeitos dominem a língua, em algumas situações sociais sentem-se inseguros para se posicionarem “[...] precisamente porque não dominam na prática as formas de gênero de dadas esferas”.

Logo, consideramos que metodologias como as da oficina apresentada neste artigo podem estimular os alunos a dominarem o repertório de diversos gêneros e a se empoderarem para enfrentar as diferentes interações discursivas que vivenciam em suas práticas sociais. Esses resultados reafirmam a importância da inter-relação necessária de ações extensionistas com o ensino e a pesquisa, promovendo, assim, a interação entre a universidade e outros setores da sociedade, mais especialmente a escola, ainda carente de orientações teórico-metodológicas que minimizem os problemas demandados.

Referências

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 4. ed. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

BAKHTIN, Mikhail. **Questões de estilística no ensino da língua**. Tradução, posfácio e notas de Sheila Grillo e Ekaterina Vólcova Américo. São Paulo: Editora 34, 2013.

CANDAU, Vera Maria; PAULO, Iliana; ANDRADE, Marcelo; LUCINDA, Maria da Consolação; SACAVINO, Suzana; AMORIM, Viviane. **Educação em Direitos Humanos e formação de professores(as)**. São Paulo: Cortez, 2013.

MOITA-LOPES, Luiz Paulo da. **Oficina de linguística aplicada: a natureza social e educacional dos processos de ensino/aprendizagem de línguas**. Campinas: Mercado das letras, 1996.

PASQUIER, Auguste; DOLZ, Joaquim. Un decálogo para enseñar a escribir. **Cultura y Educación**, 2: 1996, p. 31-41. Madrid: Infancia y Aprendizaje. Tradução de Roxane Helena Rodrigues Rojo.

ROJO, Roxane. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. In: ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (Org.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo, SP: Parábola, 2013.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos**: escola e inclusão social. São Paulo: Parábola, 2009.

VOLÓCHINOV, Valentin N. [1929]. **Marxismo e filosofia da linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. São Paulo: Editora 34, 2017.